

Situando o problema ético

As relações entre ética e moral.
Conceitos fundamentais.

Dilema ético 1/3

- George fez um doutorado em química mas não tem emprego. A sua saúde frágil limita as opções de trabalho.
- Tem dois filhos. É o trabalho da sua mulher que garante a subsistência de uma família que vive dificuldades e tensões.
- Os filhos ressentem-se de tudo isto e a manutenção da casa implica várias dificuldades. O Orçamento limitado impõe muitas restrições.

Dilema ético 2/3

- Mas um dia, um químico mais velho propõe-lhe um emprego num laboratório que faz investigação em guerra química e biológica.
- George é contra este tipo de guerra. Já a sua mulher nada vê de incorreto na investigação em questão.
- Quer aceite, quer não, a investigação prosseguirá. George não é realmente necessário para a continuação das investigações.

Dilema ético 3/3

- Considerando os elementos colocados até aqui, qual decisão você tomaria:
 - Se você estivesse na pele do George;
 - Se você fosse a esposa do George;
- Em qualquer um dos casos, você conseguiria justificar a sua opção?
- Lembrando que um dilema é sempre uma situação onde as opções possuem vantagens e desvantagens. A aceitação de uma implica na recusa da outra.

Como resolver um dilema ético?

- Em todos os casos:

- Qual a decisão certa a ser tomada?
- Que valores estão presentes?
- Como a sociedade verá o ocorrido?
- As ações tomadas servirão de parâmetro para ações futuras?
- Qual a responsabilidade da sociedade e dos atores sociais envolvidos?
- Qual a moralidade presente?

Moral

- A finalidade dos códigos morais é organizar a conduta dos membros de uma comunidade, de acordo com princípios de conveniência geral, para garantir a integridade do grupo e o bem-estar dos indivíduos que o constituem.
- Assim, o conceito de pessoa moral se aplica apenas ao sujeito enquanto parte de uma coletividade.

Moral

- Certamente, moral vem do latim '*mos*' ou '*mores*', "costume" ou "costumes", no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito.
- A moral se refere, assim, ao comportamento adquirido ou modo de ser conquistado pelo homem.
- O adquirido é o não natural, é comportamental.

Ética

- Ética vem do grego ethos, que significa analogamente "modo de ser" ou "caráter" enquanto forma de vida também adquirida ou conquistada pelo homem.
- Interiorização do dever.
- É precisamente esse caráter não natural da maneira de ser do homem que, na Antiguidade, lhe confere sua dimensão moral.

Ética

- Usando de uma expressão de Clóvis de Barros
 - “ética é a inteligência compartilhada a serviço da convivência aperfeiçoada”.
- O pressuposto é que podemos tornar a nossa sociedade melhor do que ela é, pois a liberdade humana permite esta construção.
- Um dos pressupostos da ética é a existência da liberdade.

Ética e Moral

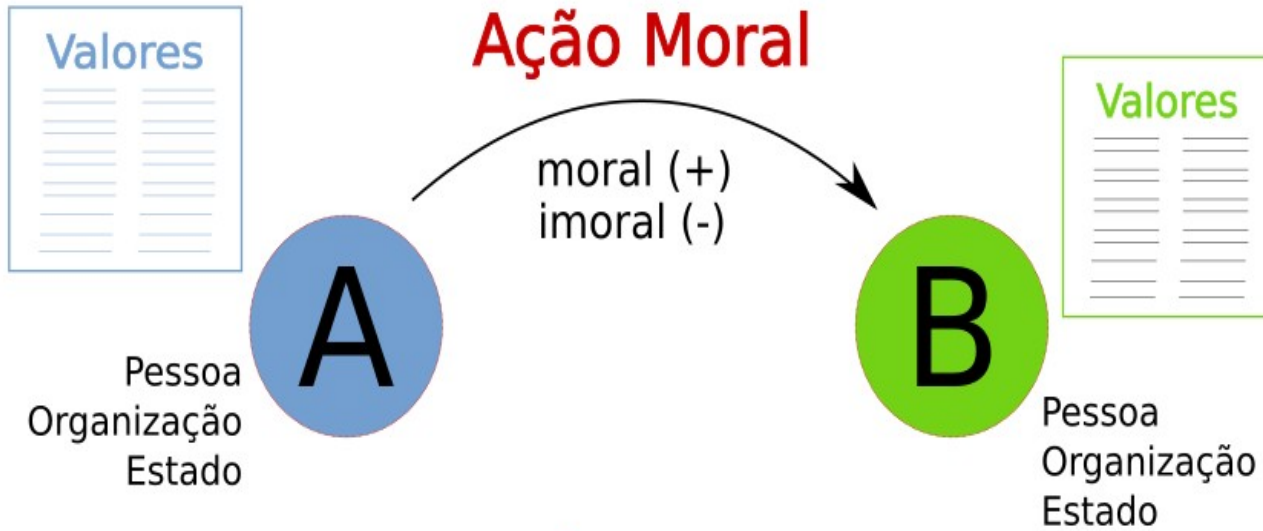
- Assim, portanto, originariamente, 'ethos' e 'mos', "caráter" e "costume", assentam-se num modo de comportamento que não corresponde a uma disposição natural, mas que é adquirido ou conquistado por hábito.
- O processo educacional (família, escola, sociedade) é o responsável por criar este ambiente de aprendizado.

Ética e Moral

- **Ética**: dimensão teórica, reflexão. Preocupa-se em **avaliar** ações ocorridas considerando o contexto, valores, regras, juízos, consequências e envolvidos;
- **Moral**: dimensão prática, envolve o ato em si. Ação de um sujeito, grupo social ou Estado que **é objeto** de avaliação por parte dos envolvidos e da sociedade.

Ética

Contexto (tempo + espaço)
Cultura
Legislação



Valores

Leis

Opções

Ética (1ª definição)

- *Ética é a disciplina crítico normativa que estuda as normas do comportamento humano, mediante as quais o homem tende a realizar na prática atos identificados com o bem.*
 - Crítica no sentido de avaliar, em profundidade, o que está colocado;
 - Normativa no sentido de propor normas para regular o comportamento → gera códigos de conduta ou “códigos de ética profissional”.

Premissa 1/3: Cultura

- O homem é um ser cultural, capaz de transformar a natureza conforme suas necessidades existenciais, por meio de uma ação intencional e planejada.
- Tal ação acontece em função dos valores que presidem o agir humano.
- Historicamente os valores assumem características que carregam as influências do contexto.

Premissa 2/3: Avaliação

- Na medida em que atendemos ou transgredimos certos padrões, nossos comportamentos são avaliados bons ou maus, e o que produzimos é julgado belo ou feio.
- Tal julgamento se faz a partir de convicções pessoais, códigos de conduta ou legislação vigente.

Premissa 3/3: Valores

- Como todas as ações humanas possuem um caráter de valor, podemos dizer que é impossível viver sem estes mesmos valores.
- São constitutivos da vida humana.
- São marcados pela dimensão cultural e expressam um “modo de ser” de um grupo social.

Juízos de realidade

- Os juízos de realidade são constatações da realidade amplamente utilizados na percepção do ambiente.
- Representam características inerentes às coisas sustentando as afirmações acerca da realidade objetiva.
- São **objetivos, quantitativos**.
- Ex: “Isto é uma mesa”, “o quadrado tem quatro lados” e “a faca é aço inox”.

Juízos de valor

- Expressam percepções subjetivas de caráter moral.
- Enquanto qualidade do conteúdo, podendo ser atrativa ou repulsiva, boa ou má, justa ou injusta e assim por diante.
- Os valores não são, mas valem. São atribuídos às situações que provocam reações nos sujeitos.
- São **subjetivos, qualitativos.**

Juízos de valor

- A não-indiferença constitui esta variedade ontológica (constitutiva do ser) que contrapõe o valor ao ser.
- A não indiferença é a essência do valor.
- “Fulano agiu de má fé”, “esta ação não foi justa”, “os contratos foram fraudados”, “os atletas competiram dopados”, “o professor foi injusto com o aluno x”, “o mundo não tem mais conserto” são exemplos de juízos de valor.

Valorar é um ato humano

- O ato de valorar é uma tarefa humana e coletiva que nunca termina. Ele fundamentará o projeto comum de dar um sentido ao nosso mundo.
- O homem é responsável por si mesmo e por todos. “Escolhendo-me, escolho o homem porque minha opção engaja todos os outros homens” (Sartre).
- Quando exerço a solidariedade ou defendo a pena de morte elejo um valor que “vale” para todos.

Moral: dimensão prática

- A moral é um conjunto de regras de conduta adotadas pelos indivíduos de um grupo social e tem a finalidade de organizar as relações interpessoais segundo os valores do bem e do mal.
- A moral é a aplicação da ética no cotidiano, é a prática concreta.
- Leva em conta os valores, contexto, motivos, intenção, consequências e responsabilidades.

Moral: construção contínua

- O homem não nasce moral, mas torna-se moral. O convívio humano é o grande responsável pelo aprender-se moral do homem.
- Por conseguinte, podemos afirmar que a educação tem como tarefa formar pessoas capazes de bem viver, agir de maneira virtuosa ou segundo princípios aceitos pela coletividade.
- Dualidade: moralidade natural ou aprendida socialmente.

Moral: o sujeito autônomo

- A ação da criança é orientada pelos padrões do adulto que lhe são impostos mediante amor (educação) ou dor (penalidades).
- O homem moral não recebe passivamente as regras do grupo, mas as aceita (ou recusa) *livre e conscientemente*.
- Tornar-se moral é assumir livremente as regras propostas e propor outras.
- Autonomia x Heteronomia.

Moral: reciprocidade

- A moral exige reciprocidade entre os membros de uma mesma comunidade.
- O comportamento que realizo me autoriza a exigir do outro o mesmo comportamento, da mesma forma que a ação do outro exige de mim a mesma prática.
- Coerência e isonomia (igualdade frente a norma) são marcas da reciprocidade.

Categorias morais

- Moral: usamos este termo quando uma ação praticada é desejada pelo social, avaliada de forma positiva;
- Imoral: usamos este termo quando uma ação praticada é condenada pelo social, avaliada de forma negativa;
- Amoral: usamos este termo para designar os agentes que não podem ser responsabilizados moralmente pelos próprios atos: crianças, doentes mentais e senis (idosos com juízo comprometido).

História da ética

- A história da ética pode ser demarcada a partir de dois grandes eixos:
- Éticas religiosas ou de natureza teológica. Remonta aos primórdios e tem na figura do líder religioso seu legislador;
- Éticas antropológicas ou de natureza histórica. Estes modelos surgem a partir do pensamento grego e colocam o humano como sujeito sendo vinculados ao contexto sociopolítico histórico.

Éticas religiosas (teológicas)

- O líder religioso (pajé, xamã, sacerdote) ao atribuir à moral origem divina, torna-se seu intérprete e guardião.
- O vínculo entre moralidade e religião consolidou-se de tal forma que muitos acreditam que não pode haver moral sem religião.
- Segundo esse ponto de vista, a ética se confunde com a teologia moral.
- O legislador religioso é o legislador ético.

Éticas antropológicas (históricas)

- A observação da conduta moral da humanidade ao longo do tempo revela um processo de progressiva interiorização: existe uma clara evolução, que vai da aprovação ou reprovação de ações externas e suas consequências à aprovação ou reprovação das intenções que servem de base para essas ações.
- O movimento aqui é em direção à interiorização da moralidade.

Ética da intenção

- O que Hans Reiner designou como "ética da intenção" já se encontra em alguns preceitos do antigo Egito (cerca de três mil anos antes da era cristã), como, por exemplo, na máxima "não zombarás dos cegos nem dos anões".
- Civilizações mais antigas postulavam determinadas práticas desejáveis, mesmo sem que existisse uma legislação civil específica sobre isto.

Mitos morais

- Todas as culturas elaboraram mitos para justificar as condutas morais. Na cultura do Ocidente, são familiares:
 - a figura de Moisés ao receber, no monte Sinai, a tábua dos dez mandamentos divinos;
 - o mito narrado por Platão no diálogo Protágoras, segundo o qual Zeus, para compensar as deficiências biológicas dos humanos, conferiu-lhes senso ético e capacidade de compreender e aplicar o direito e a justiça.

Éticas, pensadores e seus fundamentos ao longo da história

Protágoras (490-415 aC)

- Coube a um sofista da antiguidade grega, Protágoras, romper o vínculo entre moralidade e religião. A ele se atribui a frase "O homem é a medida de todas as coisas, das reais enquanto são e das não reais enquanto não são."
- Para Protágoras, os fundamentos de um sistema ético dispensam os deuses e qualquer força metafísica, estranha ao mundo percebido pelos sentidos.

Trasímaco (459-400 aC)

- Teria sido outro sofista, Trasímaco de Calcedônia, o primeiro a entender o egoísmo como base do comportamento ético.
- A ação humana passa a estar circunscrita ao próprio humano, não dependendo mais da natureza ou dos deuses.
- As boas ações são as que favorecem a si próprio.

Sócrates (470-399 aC)

- Alguns consideram-no fundador da ética, defendeu uma moralidade autônoma, independente da religião e exclusivamente fundada na razão, ou no logos.
- Atribuiu ao Estado um papel fundamental na manutenção dos valores morais, a ponto de subordinar a ele até mesmo a autoridade do pai e da mãe.
- Sua proposta é que o bem comum esteja acima dos interesses familiares.

Platão (428-348 aC)

- Apoiado na teoria das ideias transcendententes e imutáveis, deu continuidade à ética socrática: a verdadeira virtude provém do verdadeiro saber, mas o verdadeiro saber é só o saber das ideias.
- O único capaz de conhecer as ideias puras é o filósofo. Por isto deve ser o legislador da polis.

Aristóteles (384-322 aC)

- A causa final de todas as ações era a **felicidade** (*eudaimonia*). Em sua ética, os fundamentos da moralidade não se deduzem de um princípio metafísico, mas daquilo que é mais peculiar ao homem: **razão** (*logos*) e **atuação** (*enéргеia*), os dois pontos de apoio da ética aristotélica.
- Portanto, só será feliz o homem cujas ações sejam sempre pautadas pela **virtude**, que pode ser adquirida pela educação.

Epicuro (341-271 aC)

- Inaugurou o hedonismo, pelo qual a felicidade encontra-se no prazer moderado, no equilíbrio racional entre as paixões e sua satisfação.
- Sua moral caracteriza-se pela busca do prazer e fuga da dor.
- O prazer racional é considerado superior ao prazer dos sentidos.

Estoicos – Zenão (333-263 aC), Sêneca (4 aC-65) e Marco Aurélio (121-180)

- A ética dos estoicos viu na virtude o único bem da vida e pregou a necessidade de viver de acordo com ela, o que significa viver conforme a natureza, que se identifica com razão.
- Pressupunha um logos que permeia o homem e o mundo. Daí o desprezo por tudo que é material e valorização das ações que favorecem a razão.
- Defendiam ausência de paixões (Apatheia)

Éticas cristãs (V-XV)

Agostinho (354-430) e Tomás de Aquino (1225-1274)

- Situam os bens e os fins em Deus e identificam moral com religião. Religião assume a regulamentação moral.
- A concepção antropológica do homem enquanto criatura e do mundo dividido (terra e céu) valoriza as ações que promovem a salvação.
- As questões terrenas são inferiores àquelas que envolvem o reino do céu.
- Ética da Revelação / Fé.

Immanuel Kant (1724-1804)

- A realidade do conhecimento prático (comportamento moral) está na ideia, na regra para a experiência, no "dever ser".
- O ideal ético é um imperativo categórico, ou seja, ordenação para um fim absoluto sem condição alguma.
- A autonomia da vontade é o fundamento de sua moralidade.
- “Age de tal modo que sua ação possa se tornar lei universal”.

Jeremy Bentham (1748-1832) e John Stuart Mill (1806-1873)

- Valorizam o princípio do eudemonismo clássico para a coletividade inteira. A busca do prazer para o maior número de indivíduos.
- O utilitarismo enquanto concepção ética prioriza as ações em termos quantitativos, priorizando o fim, desconsiderando o processo.
- O ético confunde-se com o útil, o pragmático.

Hegel (1770-1831)

- Distinguiu moralidade subjetiva de moralidade objetiva ou eticidade.
- A **subjetiva**, como consciência do dever, se revela no plano da intenção.
- A **objetiva** aparece nas normas, leis e costumes da sociedade e culmina no estado.
- A história da humanidade é expressa no movimento do espírito absoluto que se materializa na história.

Friedrich Nietzsche

(1844-1900)

- Criou uma ética dos valores que inverteu o pensamento ético tradicional. O homem é o criador da moral e dos valores.
- Condena a “moral do rebanho” e assegura o papel do indivíduo moral.
- Devolve ao homem a capacidade de produzir valores sem limitações de qualquer espécie ou credo, pois “deus está morto”.

Henri Bergson (1859-1941)

- Estabeleceu a distinção entre moral fechada e moral aberta:
- **Moral fechada:** conservadora, baseada no hábito e na repetição;
- **Moral aberta:** se funda na emoção, no instinto e no entusiasmo próprios dos profetas, santos e inovadores.

Alguns problemas

- 1) os juízos éticos seriam verdades ou apenas traduziriam os desejos de quem os formula?
- 2) praticar a virtude implica benefício pessoal para o virtuoso ou, pelo menos, tem um sentido racional?
- 3) qual é a natureza da virtude, do bem e do mal?

Ramos principais da ética

- Teoria ética normativa
- Metaética

Teoria ética normativa

- A ética normativa pode ser concebida como pesquisa destinada a estabelecer e defender como válido ou verdadeiro um conjunto completo e simplificado de princípios éticos gerais e também outros princípios menos gerais, importantes para conferir uma base ética às instituições humanas mais relevantes.
- Tem preocupação em estabelecer parâmetros norteadores da conduta (por isso normativa – estabelece a norma).

Metaética

- A metaética trata dos tipos de raciocínio ou de provas que servem de justificação válida dos princípios éticos e também de outra questão intimamente relacionada com as anteriores: a do "**significado**" dos termos, predicados e enunciados éticos.
- Pode-se dizer, portanto, que a metaética está para a ética normativa como a filosofia da ciência está para a ciência.
- Ultrapassa a ética situacional.

Metodologia ética

- Quanto ao método, a teoria metaética se encontra bem próxima das ciências empíricas. Tal não se dá, porém, com a ética normativa.
- A filosofia, sociologia, a medicina, a engenharia genética, psicologia, antropologia, economia e outras ciências se deparam com problemas éticos e apresentam perspectivas.
- As soluções são transdisciplinares.

Metodologia ética

- Quanto ao método, a teoria metaética se encontra bem próxima das ciências empíricas. Tal não se dá, porém, com a ética normativa.
- A filosofia, sociologia, a medicina, a engenharia genética, psicologia, antropologia, economia e outras ciências se deparam com problemas éticos e apresentam perspectivas.
- As soluções são transdisciplinares.

Desafios para a ética

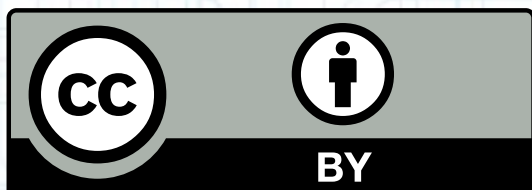
- Equacionar os territórios
- Individual e coletivo
- Progresso tecnológico e moral
- Legal e moral
- Particular e universal
- Multiculturalismo
- Identidade e globalização

Referências Bibliográficas

- **ÉTICA. Enciclopédia de filosofia.**
Disponível em: <https://asmayr.pro.br>
- **MAYR, Arnaldo H. Introdução a ética.**
Disponível em: <https://asmayr.pro.br/>
- **VASQUEZ, Adolpho S. Ética.** 22^a ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2002.
- **BARROS, Clóvis; CORTELLA, M. Sérgio. Ética do cotidiano.** Disponível em: <https://vimeo.com/97425839>

Créditos, licença e autoria

*CC BY 4.0
Attribution 4.0
International*



Você tem o direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato

Adaptar — remixar, transformar, e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial

Atribuir — Você deve dar o crédito apropriado, prover um link para a licença e indicar se mudanças foram feitas. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de nenhuma maneira que sugira que o licenciante apoia você ou o seu uso.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.

Saiba mais: [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<https://asmayr.pro.br>

